



## **TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL: INCIDÊNCIA EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE ITAJUBÁ**

**GABRIELA FERNANDES CALDAS<sup>1</sup>; CRISTIANO RODRIGO NICOMEDES  
DA SILVA<sup>2</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia sexualmente transmitida na qual existe a transferência de células neoplásicas viáveis de um portador a um hospedeiro susceptível. É comumente encontrado em populações de cães sexualmente ativos, em locais onde o comportamento sexual não está sob controle (BATAMUZI, et al., 1992; NAK et al., 2005). Esta patologia é endêmica em algumas partes do mundo, principalmente em países de clima tropical e sub-tropical, onde existe um grande número de cães sem dono (BOSCOS et al., 1998; DAS & DAS, 2000).

As células tumorais são transmitidas por contato direto das mucosas genitais durante o coito, portanto as lesões provocadas pelo TVT estão normalmente localizadas na genitália externa (PAPAZOGLU et al., 2001). Em cães machos, o tumor é usualmente encontrado na base do pênis, próximo ao bulbo peniano e ocasionalmente no prepúcio. Já nas cadelas, a neoplasia é encontrada na parte posterior da vagina, frequentemente, na junção do vestíbulo com a vagina. Algumas vezes as lesões podem ser encontradas no orifício uretral e, em algumas circunstâncias, podem sofrer protrusão através da vulva (CATONE et al., 2003; NAK et al., 2005). O TVT também se desenvolve em locais extragenitais como na pele, cavidade nasal e boca. As metástases, quando ocorrem, possuem frequência inferior a 5% dos casos, sendo encontradas lesões na pele, linfonodos regionais, tonsilas, olhos, cérebro, pituitária, mucosa nasal e oral, língua, lábios, região mamária, peritônio, vísceras abdominais e torácicas (FERREIRA et al., 2000; PEREIRA et al., 2000; NAK et al., 2005; ALBANESE et al., 2006; KUBUUSU et al., 2010).

O TVT pode apresentar regressão espontânea após um período de crescimento, e esta regressão, quando presente, está relacionada à resposta imune celular e humoral do hospedeiro que desenvolve defesas contra o tumor (LIAO et al., 2003).

O diagnóstico do TVT é fundamentado no histórico ambiental, bem como nos achados clínicos e citológicos. A biópsia é o método de escolha para o diagnóstico, contudo, a citologia usualmente é conclusiva (NAK et al., 2005). Caso existam dúvidas na identificação histológica, outros meios podem ser

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

<sup>2</sup> Professor do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

utilizados para a caracterização do tumor tais como: análise dos cromossomos, estudos de transmissão, estudos histoquímicos e de microscopia eletrônica e reação da cadeia da polimerase (PCR) (NAK et al., 2005; PARK et al., 2006). Observa-se, por meio de médicos veterinários, que atuam no hospital veterinário de Itajubá, que há grande incidência de TVT em cães, uma vez que o hospital se localiza em um bairro de periferia, tendo uma população de baixa renda. Com isso os cães, na maioria das vezes, são abandonados ou possuem acesso livre às ruas, possibilitando maior frequência do aparecimento do TVT. Levando em conta a importância de estabelecerem-se parâmetros, segundo a predisposição racial, etária, sexual, localização da incidência do TVT, além das modalidades de diagnóstico e tratamento, será realizado um estudo estatístico e qualitativo, por meio de análises de fichas clínicas de cães atendidos no hospital veterinário do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, no período de junho de 2012 a fevereiro de 2013.

A pesquisa é relevante, pois trará discussões acerca da temática da doença TVT, incentivando programas preventivos, visando à orientação da comunidade local em relação à forma de vida do cão, busca, identificação e tratamento de animais portadores de TVT.

## MATERIAL E MÉTODO

Será realizado um estudo dos casos de tumor venéreo transmissível (TVT) canino, a partir de análises de fichas clínicas do arquivo do hospital escola de medicina veterinária do Centro Universitário de Itajubá – MG, no período de junho de 2012 a fevereiro de 2013, considerando a predisposição racial, etária, sexual, além das modalidades de diagnóstico e tratamento.

Para o levantamento dos dados estatísticos será realizada uma análise nas fichas, observando as informações sobre o animal (sexo, idade e raça), anamnese, exame clínico, exames complementares (hemograma, bioquímica sérica, histopatológico e/ou citologia), diagnóstico e tratamento de cada paciente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas fichas clínicas do ano de 2010 com 374 atendimentos realizados, dos quais 12 foram casos de TVT. Já no ano de 2011 observou-se 307 atendimentos, tendo 15 casos de TVT. Ressalta-se que os resultados do ano de 2012 estão sendo coletados e, posteriormente, será realizado um levantamento dos casos oncológicos do Hospital Veterinário de Itajubá, para se obter uma estatística real da porcentagem da doença TVT, no período demarcado nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. BATAMUZI, E. K., KASSUKU, A. A., AGGER, J. F. Risk factors associated with canine transmissible venereal tumour in Tanzania. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 13, p. 13 – 17, 1992.

2. BOSCOS, C.M., VERVERIDIS, H. N., TONDIS, D. K., STAMOU, A. I., SAMARTZI, F. C. **Ocular involvement of transmissible venereal tumor in a dog.** *Veterinary Ophthalmology*, v. 1, p. 167 – 170, 1998.
3. CATONE, G., MARINO, G., POGLAYEN, G., GRAMICCIA, M., LUDOVISI, A., ZANGHI, A. Canine transmissible venereal tumour parasitized by *Leishmania infantum*. **Veterinary Research Communications**, v. 27, p. 549 – 553, 2003.
4. FERRAZ, L.N. Tumor de Sticker. **Pet Center News**, ano II, n.12, p.15, 1998.
5. FLORES, P.E.; DIEZ, Y.X.; DIAZ, R.A.M.; URCELAY, V.S.; CATTANEO, U.G. Comparison of the neoplasms recorded in two periods (1981- 1985 and 1986 1988) at the surgery section of the Faculty of Veterinary Medicine, **Chile**
6. **Avances-en-Ciencias-Veterinarias University of** , v.8, n.1, p.61-65, 1993.
7. GANDOTRA, V.K.; CHAUHAN, F.S.; SHARMA, R.D. Occurrence of canine transmissible venereal tumor and evaluation of two treatments. **Indian Veterinary Journal**, v.70, n.9, p.854-857, 1993a.
8. GONZALEZ, C.G.; SANCHEZ, B.C.A.; VELEZ, H.M.E.; BUEN, D.E.,A.N, D.E.; BUEN, D.E. Neoplasms of the reproductive system in bitches: retrospective study over 6 years. **Veterinaria Mexico**, v.28, n.1, p.31-34, 1997.
9. LIAO, K. W., HUNG, S. W., HSIAO, Y. W., BENNETT, M., CHU, R. M. Canine transmissible venereal tumor cell depletion of B lymphocytes: molecule(s) specifically toxic for B cells. **Veterinary Immunopathology**, v. 92, p. 149 – 162, 2003.
10. Sousa, J.; Saito, V.; Nardi, A.B.; Rodaski, S.; Guérios, S, S.D. & Bacila, M. Características e Incidências de Tumor venéreo transmissível ( TVT) em cães e eficiência da Quimioterapia e Outros tratamentos. **Archives of veterinary Science**, 5. 2000. p. 41- 48.
11. NAK, D., NAK. Y., CANGUL, I. T., TUNA, B. A Clinico-pathological Study on the Effect of Vincristine on Transmissible Venereal Tumour in Dogs. **Journal of Veterinary Medicine** – series A, v. 52, p. 366 – 370, 2005.
12. PAPAZOGLU, L.G., KOUTINAS, A. F., PLEVRAKI, A. G., TONTIS, D. Primary Intranasal Transmissible Venereal Tumour in the Dog: **A Retrospective Study of Six Spontaneous Cases**. *Journal of Veterinary Medicine* – series A, v. 48, p. 391 – 400, 2001.